

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

JANEIRO DE 2026

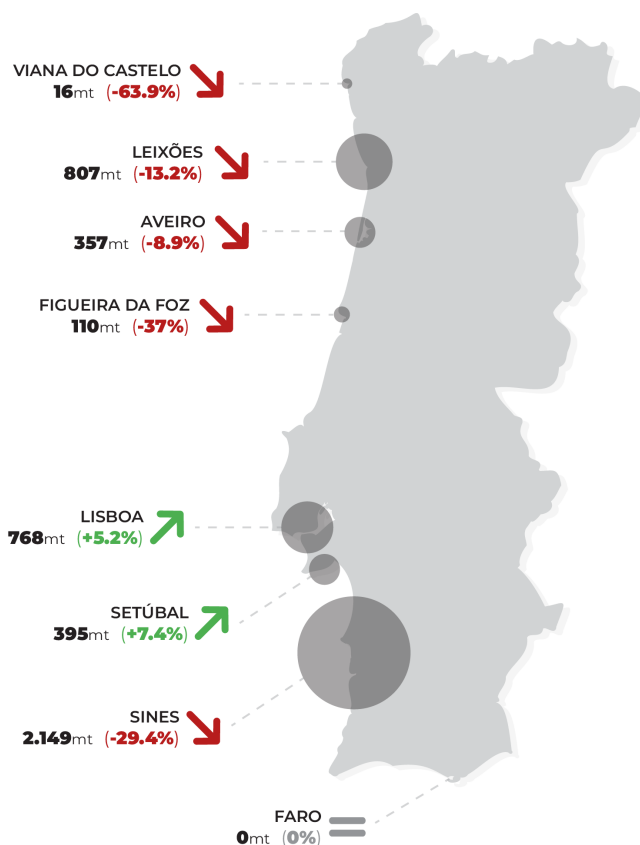
O SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE INICIOU O CORRENTE ANO DE 2026 DE FORMA NEGATIVA, TENDO MOVIMENTADO NO MÊS DE JANEIRO, 4,6 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGA, CORRESPONDENDO A -19%, QUANDO COMPARADO COM O PRIMEIRO MÊS DO ANO TRANSATO, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA REDUÇÃO DE MOVIMENTO NA LARGA MAIORIA DOS PORTOS, MAS COM PARTICULAR INCIDÊNCIA NO PORTO DE SINES, SENDO APENAS EXCEÇÃO A ESTE RESULTADO REGRESSIVO, LISBOA E SETÚBAL.

Sublinha-se o significado bastante limitado do nível de movimentação de apenas um mês no início do ano, face à significativa volatilidade dos mercados portuários.

Por sua vez, o transporte marítimo internacional caracterizou-se por um quadro de estabilização macroeconómica moderada, coexistindo com persistentes fatores de incerteza geopolítica, particularmente a instabilidade na região do Mar Vermelho, permitindo uma normalização apenas parcial das grandes rotas e dos riscos operacionais nos principais portos europeus.

Os grandes *hubs*, mais expostos às lógicas de rede e *transshipment*, estiveram mais vulneráveis a ajustes de rotação, escalas e reposicionamento de serviços, como por exemplo ocorreu em Sines e nos portos espanhóis de Algeciras e Valência.

Movimentação por Porto e Variação Homóloga



O porto de Sines foi o mais afetado, com -29,4% de movimento comparativamente com janeiro de 2025, a que se seguiram os portos de Leixões (-13,2%), da Figueira da Foz (-37%), de Aveiro (-8,9%) e de Viana do Castelo (-63,9%).

Os portos de Setúbal e de Lisboa, em oposição, destacaram-se pela positiva, com, respetivamente, +7,4% e +5,2%, tendo Faro não registado qualquer movimento de carga.

O movimento de contentores, cifrado em 184 mil TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), reduziu-se em -11,7%, com origem nas variações negativas, principalmente no porto de Sines (-20,8%), mas acompanhado pela Figueira da Foz (-87,1%) e por Leixões (-2,9%), mantendo-se Aveiro sem registo de manuseamento deste tipo de tráfego (ver Quadro 1).

Pela positiva, sublinha-se os acréscimos de movimentação de contentores observados nos portos de Setúbal (+17,1%) e de Lisboa (+4,8%).

Em janeiro do corrente ano registaram-se 568 escalas de navios no sistema portuário, representando -16,2% que no mês homólogo do ano passado, com base na evolução negativa registada em todos os portos, mas com maior proporção na Figueira da Foz, Leixões e Viana do Castelo.

De forma sintética, serão de sublinhar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação de Minérios (+198%) no porto de Setúbal e de Produtos Agrícolas (+19,8%) em Lisboa; e
- As reduções da Carga Contentorizada (-28,8%), do Petróleo Bruto (-32,5%), dos Produtos Petrolíferos (-20,5%) e do Gás Liquefeito (-36,9%) no porto de Sines, e da Carga Fracionada (-77,2%) e da Carga Contentorizada (-12,1%) em Leixões.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, em janeiro de 2026, foram desembarcadas 2,7 milhões de toneladas, que representaram 58% do tráfego total, traduzindo numa quebra de movimentação de -20,2% relativamente ao mês homólogo de 2025, e embarcadas 1,9 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -17,2%.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>

AMT, 09 de abril de 2026

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Janeiro de 2026.](#)